

# Visão Clínica

## REPRODUZINDO A SUPERFÍCIE DO ESMALTE

*Reproducing the enamel surface*

*Gustavo Georges de Mattos Chraim\*, Junio Santos Almeida e Silva\*\**

\* Cirurgião-dentista, Especialista em Dentística (UniABO-SC) e Mestre em Odontologia, opção Dentística, pela UFSC, Doutorando do Programa de Pós-graduação em Odontologia, opção Dentística, da UFSC

\*\* Cirurgião-dentista, Especialista em Dentística (UFSC), Mestre e Doutor em Odontologia, opção Dentística, pela UFSC, Professor Substituto da UnB

### RESUMO

**Estado do problema:** As resinas compostas são capazes de imitar a aparência dos diferentes tecidos dentais. Para se conseguir um bom resultado com as resinas compostas, é necessário conhecer o comportamento óptico de suas diferentes massas e dos tecidos dentais que serão substituídos. A microestrutura superficial do esmalte influencia as características ópticas dos dentes, e deve-se buscar reproduzi-la nas restaurações, para que se pareçam ainda mais com o dente natural. Dentre as características particulares que um dente pode apresentar, além de sua textura superficial, também há manchas e detalhes de sua coloração. O presente trabalho ilustra um caso clínico de um dente anterior fraturado, no qual a texturização e o uso de

pigmentos foram essenciais para reprodução de suas características ópticas. **Forma de tratamento:** O paciente foi moldado e o modelo encerado serviu para confecção de uma guia de silicone que auxiliou na reconstrução da face palatina do dente. A resina composta usada foi a Miris 2, e a massa de esmalte foi a NT e dentina S1. Também foi selecionado o pigmento White para simulação das manchas hipoplásicas na restauração, e a textura superficial foi feita com auxílio de pontas diamantadas finas e extrafinas. **Conclusão:** A imitação da textura do dente original e o uso de pigmentos foram essenciais para o sucesso do procedimento restaurador, por causa das características do dente natural.



Gustavo Georges de Mattos Chraim

Rua Ivo Reis Montenegro, 90, 88085-600, Itaguaçu, Florianópolis, SC, Brasil  
globaldentfloripa@gmail.com



Figura 1: Dente 11 fraturado.



Figura 2: Dente 11 fraturado, vista lateral.



Figura 3: Dente 11 fraturado, vista incisal.



Figura 4: Dente 11 fraturado.



Figura 5: Enceramento diagnóstico.



Figura 6: Profilaxia.



Figura 7: Seleção de cor. Resina composta Miris 2, esmalte NT e dentina S1.



Figura 8: Tomada de cor das manchas brancas. Escala de cor do corante White e a resina Miris 2.

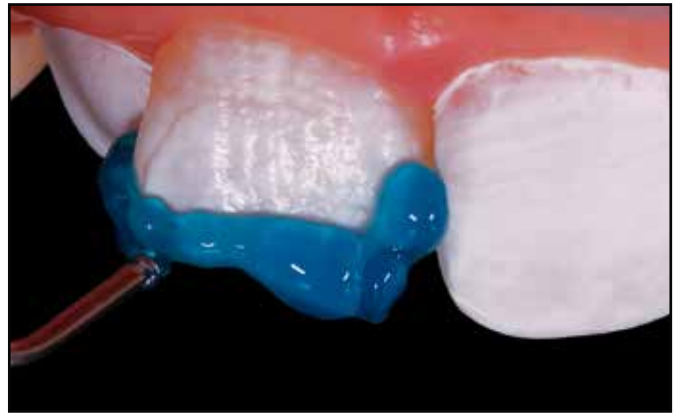


Figura 9: Condicionamento ácido de esmalte e dentina.

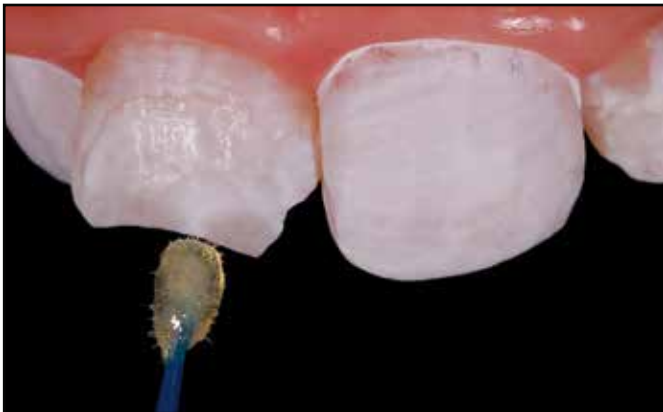


Figura 10: Aplicação do sistema adesivo.



Figura 11: Confeção da face palatina com resina NT com auxílio da guia de silicone.



Figura 12. Resina composta de dentina S1 aplicada sobre a face palatina.



Figura 13: Face vestibular restituída com resina composta de esmalte NT.



Figura 14: Aplicação de corante White sobre a resina composta de esmalte.



Figura 15: Imagem imediatamente após a aplicação do pigmento White.



Figura 16: Uso de ponta diamantada extrafina para mascaramento da linha de união dente-restauração.

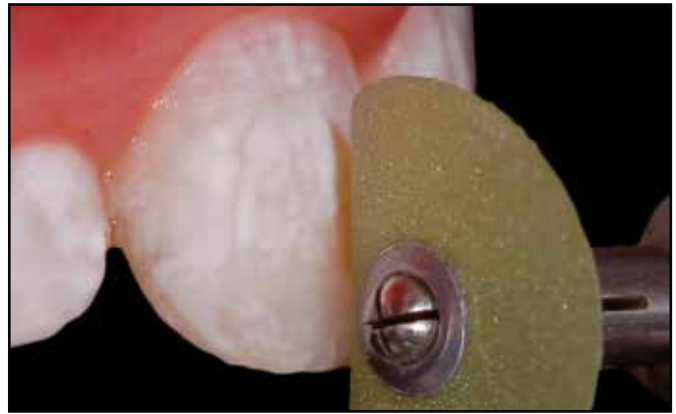


Figura 17: Uso de disco abrasivo de granulação fina.

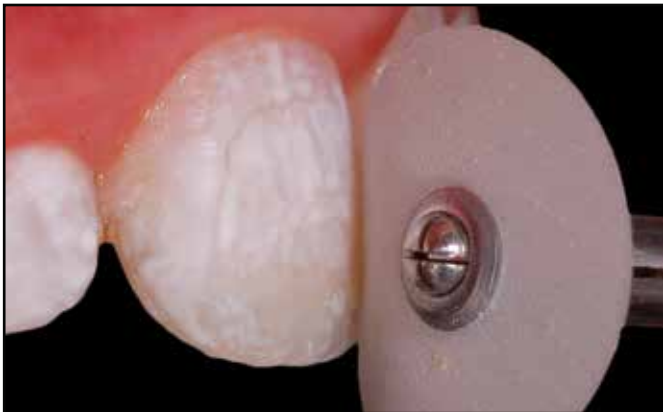


Figura 18: Uso de disco abrasivo de granulação extrafina.



Figura 19: Acabamento proximal com tiras de lixa.



Figura 20: Simulação das periquimácias com ponta diamantada e ponta afilada de granulação extrafina.



Figura 21: Nova aplicação do corante, dessa vez com a intenção de pigmentar as periquimácias.



Figura 22: Polimento com escovas impregnadas de carbeto de silício.



Figura 23: Polimento com disco de feltro sem impregnação de nenhum abrasivo.



Figura 24: Restauração concluída.



Figura 25: Restauração concluída.